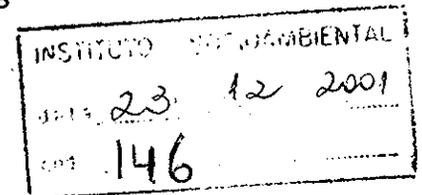


Rios de MT poderão sair da Hidrovia Araguaia-Tocantins

Data: 23/12/2001
Fonte: Midianews
Local: Cuiabá
Link: <http://www.midianews.com.br/>



Os rios de Mato Grosso poderão ficar de fora da Hidrovia Araguaia-Tocantins. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) está propondo deixar os rios Araguaia e das Mortes fora do projeto. A alternativa já foi apresentada pela Diretoria Nacional de Licenciamento do órgão em uma reunião do "Avança Brasil", programa do Governo Federal que financia a hidrovia, do qual participam empreendedores, representantes do Ibama e do Ministério dos Transportes, que é o órgão da administração direta responsável pelo projeto.

A proposta do Ibama pode apressar o licenciamento da hidrovia no Rio Tocantins para a primeira quinzena de janeiro, já que, com ela, alguns empecilhos legais seriam superados. A posição contrária à hidrovia manifestada pelo governador Marconi Perillo, tornada pública no início do mês, foi encaminhada à reunião e acabou sendo decisiva para a proposta alternativa, apresentada junto com uma série de exigências feitas pelo Ibama, segundo informou o jornal "O Popular", de Goiânia (GO).

Todos esses pontos pesaram, ao ponto de até o representante da Presidência da República junto ao Avança Brasil se manifestar positivamente à limitação da hidrovia ao Rio Tocantins. A proposta do instituto é a de dividir a hidrovia, de forma a licenciar imediatamente apenas o trecho do Rio Tocantins, com o projeto passando pelos Estados do Tocantins e Maranhão.

A próxima reunião do Avança Brasil, que pode decidir pela retirada do Araguaia e Rio das Mortes da hidrovia, deve acontecer no dia 8 ou 11 de janeiro de 2002, em Brasília. Caso aprovada a proposta, ficarão de fora da rota da hidrovia, portanto, os estados de Goiás, Pará e Mato Grosso. Nos dois últimos Estados, há interesse dos governos estaduais no projeto, ao contrário do que ocorre em Goiás, mas o Ibama e a Fundação Nacional do Índio (Funai) não concordam que terras indígenas, existentes na região pela qual o projeto original da hidrovia passaria, sejam atingidas.

Além disso, nesse trecho, estudos indicam a possibilidade de um expressivo impacto no meio ambiente. Em alguns pontos do Araguaia, os levantamentos apontam que seriam necessárias derrocagens – explosões de rochas no leito – para alargar a calha para a passagem de grandes embarcações.

Um estudo de organizações não-governamentais (ONGs) ambientalistas, concluído em março de 2000, apontou que, além de derrocagens, a obra da hidrovia implicaria a retirada de 500 mil metros cúbicos de areia do fundo do rio; drenagem e alagamento de áreas, o que repercutiria sobre a fauna aquática; influência sobre 30 comunidades indígenas de 11 etnias diferentes, e o desaparecimento de praias, entre outros impactos. Esses argumentos têm servido para fundamentar a mobilização de ONGs locais e nacionais, de índios, ribeirinhos, políticos, artistas e órgãos governamentais que desejam preservar o rio mais importante para Goiás do ponto de vista ambiental.

Se a proposta não for aprovada, o Ibama deve manter firme as várias exigências que foram feitas e que representam quase um novo Estudo de Impacto Ambiental (EIA), já que o primeiro foi todo reformulado por exigência do órgão. Nessa hipótese, o processo de licenciamento da hidrovia voltaria à gaveta, aguardando os ajustes.

Os argumentos do Ibama para retirar o Araguaia e o Rio das Mortes do projeto baseiam-se, principalmente, no fato de que o Rio Tocantins apresenta características mais favoráveis à navegação – uma calha mais definida, que não exige obras de muito impacto – e de que nele já

existe uma eclusa, o que torna a hidrovia mais viável. Além disso, a navegação pelo Tocantins serviria como parâmetro para futuros projetos.

Marília Assunção

Copyright © 2001 Amigos da Terra - Amazônia Brasileira. - Todos os direitos reservados.